

revista

Cultura Espírita

ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro

Ano IV - nº 37 - Abril / 2012 - R\$ 4,00

Edição Comemorativa de *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*

As Leis Morais



**OS FUNDAMENTOS DA JUSTIÇA
EM O LIVRO DOS ESPÍRITOS**

Weimar Muniz de Oliveira

**A FAMA DE
JESUS**

Fabiano Nunes

**AS NÃO-NOVIDADES E AS
NOVIDADES ESPÍRITAS**

Cesar Reis

DESPERTAR ESPÍRITA NO CLIMA TEMPO

SKY
CANAL 102

A SKY TRANSMITE
O DESPERTAR ESPÍRITA
NO CANAL CLIMA TEMPO
PARA TODO O BRASIL. ASSISTA
TAMBÉM PELA SUA ANTENA
PARABÓLICA.



TODO
SÁBADO
às 15h30min

AGORA EM NOVO FORMATO



ENTREVISTAS

Yasmin Madeira apresenta diversas instituições e trabalhadores do movimento espírita.



Visualizações
Terapêuticas

Acompanhe a série de Visualizações Terapêuticas, com Yasmin Madeira, no quadro Encontro com Jesus - o seu momento de paz.



ARTE
ESPÍRITA

Sensibilidade, harmonia e beleza, com os musicais produzidos pelos trabalhadores da Arte Espírita.



O que é o
Espiritismo?

No quadro "O que é o Espiritismo", Fabiano Nunes apresenta esclarecimentos fundamentais para o entendimento da Doutrina Espírita.



QUESTÕES
DE FAMÍLIA

No quadro "Questões de Família", a Dr^a Ana Rosa apresenta conceitos importantes, que nos auxiliam nas questões diárias que envolvem os relacionamentos familiares.

CONFIRA O NOSSO ACERVO AUDIOVISUAL NA INTERNET

You Tube [youtube.com](https://www.youtube.com/despertarespirita.com)
[despertarespirita.com](https://www.despertarespirita.com)

Cinco canais
com mais de
300 vídeos!

 **Clube
de Arte**

A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Informações:
Fone: 0XX(21) 3017-9800
E-mail: clubedearte@clubedearte.org.br

Editorial

O mês de abril naturalmente nos remete a *O Livro dos Espíritos*, lançado no dia 18, em 1857. Iniciava-se ali uma nova era para a humanidade, uma era que começou, mas ainda não é percebida pela maioria. O progresso moral se faz lentamente, como sabemos, e *O Livro dos Espíritos* é a primeira clarinada desse tempo moral em construção. Allan Kardec ouviu falar, em 1854, pela primeira vez, sobre “mesas girantes”. Somente no ano seguinte iniciou suas observações e experiências mais concretas, utilizando-se de mais de dez médiuns durante os seus trabalhos. Somente em 1856, no dia 30 de abril, tomou conhecimento da missão que lhe cabia. Ainda em 1855, em casa do Sr. Plainemaison, viu o movimento das mesas, por força da ação espiritual, como está em *Obras póstumas*, no capítulo “A minha primeira iniciação no Espiritismo”: “Foi aí que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Assisti, então, a alguns ensaios, muito imperfeitos, da escrita mediúnica, numa ardósia, com auxílio de uma cesta. Minhas ideias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que, necessariamente, decorria de uma causa.” Muitos ficam deslumbrados quando se encontram com tais fenômenos. Kardec, no entanto, diz: “Eu entrevia naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.”

Depois dos fenômenos começaram as comunicações doutrinárias. Kardec não se deixava fascinar. Experimentou, criticou diversos ditados mediúnicos, e procedeu como verdadeiro pesquisador: “Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com os homens. Para mim eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados”.

Aos poucos os ensinamentos espirituais tomavam o caráter de um todo, pela sua unidade, formando o corpo da Doutrina. “Eu, a princípio, cuidava apenas de instruir-me; mais tarde, quando vi que aquilo constituía um todo e ganhava as proporções de uma doutrina, tive a ideia de publicar os ensinamentos recebidos, para instrução de toda a gente. Foram aquelas

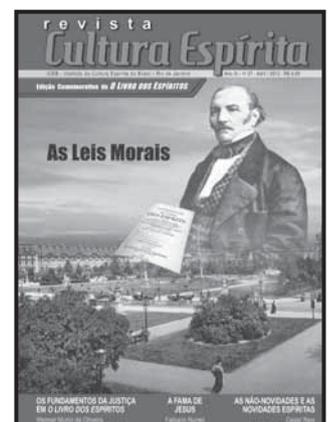
mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, constituíram a base de *O Livro dos Espíritos*.”

Em 1856, Kardec ainda não sabia, com precisão, qual o rumo que iria tomar a obra e ele o confessa sinceramente. O Espírito orientador acentuou a gravidade do assunto: “Assumirá proporções que longe estás, agora, de suspeitar. Tu mesmo compreenderás que certas partes só muito mais tarde, e gradualmente, poderão ser dadas a lume, à medida que novas ideias se desenvolverem e enraizarem.”

Vemos assim que *O Livro dos Espíritos* não saiu de um jato, não é obra de afogadilho. “Assumirá proporções que longe estás, agora, de suspeitar.”

Lá se vão 155 anos desde a primeira edição. O mundo mudou inteiramente. A sociedade mudou inteiramente. A tecnologia mudou inteiramente. Mas *O Livro dos Espíritos* permanece. Base da Doutrina Espírita, não pode ser dissociado de nenhum dos livros da codificação. Ele é a fonte insubstituível da Doutrina Espírita. Allan Kardec trouxe para o Espiritismo o rigor da sua formação científica, alicerçada sobre uma base moral inabalável. Nele se harmonizaram muito bem a cultura humana e a cultura espiritual. Por todas estas razões, a ação de Allan Kardec na organização de *O Livro dos Espíritos* é absolutamente meritória e benéfica, instrumento adequado, inteiramente à altura da grandiosa missão, pela competência intelectual, pela integridade moral e pelo seu espírito de verdadeira humildade. Só as almas humildes podem realizar obras verdadeiramente grandes e duradouras. ■

(Adaptado do artigo “O Livro dos Espíritos e a ação pessoal de Allan Kardec”, publicado por Deolindo Amorim, em maio de 1975, na revista *Estudos psíquicos*.)



EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 37 – ANO IV
ABRIL 2012

Diretor

Cesar Reis

Coordenação Geral

Nadja do Couto Valle

Revisão

Teresa Costa

Jornalista Responsável

Marcelo José Gonçalves Sosinho

Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa

Rogério Mota

Colaboração

Glória Magalhães

Redação

Rua dos Inválidos, 182

Centro - Rio de Janeiro/RJ

Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com

Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição

Clube de Arte

www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:

Gráfica e Editora Stamppa Ltda.



**INSTITUTO DE CULTURA
ESPÍRITA DO BRASIL**

Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial

Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação

Nadja do Couto Valle 05

Entrevista

Andrei Moreira 06

Lar Fabiano de Cristo

Conhecendo as Unidades de Promoção Integral – Casa de Mãe Marocas – Duque de Caxias – RJ 08

Deolindo Amorim

Allan Kardec e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas 09

Crônicas de Família

Ana Guimarães 10

As Não-Notícias e Notícias Espíritas

Cesar Reis 11

As Leis Morais

Jorge Cerqueira 12

La Moralaj Leĝoj

ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Encontro com Jesus

Fabiano Nunes 15

Os Fundamentos da Justiça em *O Livro dos Espíritos*

Weimar Muniz de Oliveira 16

Juventude Espírita / Certas Palavras

Marcos Leite / Cesar Reis 17

Os Fundamentos da Educação em *O Livro dos Espíritos*

Nadja do Couto Valle 18



A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira

Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães

Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira

Quinta — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruyh Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize

www.radioriodejaneiro.am.br

POSITIVISMO METAFÍSICO E A CODIFICAÇÃO

“Vivemos, pensamos e operamos – eis o que é positivo. E que morremos, não é menos certo.”¹

Pelos Caminhos da
Educação

Essa a fala de um positivista. E é assim, como um positivista, com uma constatação de índole positivista, que Allan Kardec abre a quarta obra da Codificação, *O céu e o inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo*. Usamos o termo constatação porque esse é o eixo da visão do positivismo, que é, a rigor, mais um método do que uma filosofia. Ele “assume uma visão unitária e universal do real, unidade da natureza física nas suas leis; defende o absoluto do fenômeno, da experiência, cuja descrição e análise objetiva são realizadas por meio da ciência e da história. Como o empirismo, o positivismo pretende limitar-se à experiência imediata, pura, sensível, dominada por leis mecânicas de associação e evolução. Portanto, alça a experiência, os dados sensíveis, os fatos positivos a critério de verdade e fonte única de conhecimento. Tal postura gnosiológica (...) revela o repúdio às essências, anula a metafísica (...)”². Sua linha não é a do ateísmo/materialismo (nessa direção foram alguns de seus seguidores), mas do agnosticismo, segundo a qual é impossível penetrar o conhecimento da existência e natureza de Deus, a natureza e a imortalidade da alma e a natureza da matéria, porque são de natureza diferente de seus objetos de conhecimento no mundo físico.

Mas, na sequência da frase, Kardec logo acrescenta, redirecionando a linha argumentativa: “Mas, deixando a Terra, para onde vamos? Que seremos após a morte? Estaremos melhor ou pior? Existiremos ou não? Ser ou não ser, tal a alternativa. Para sempre ou para nunca mais; ou tudo ou nada. Vivemos eternamente, ou tudo se aniquilará de vez? É uma tese, essa, que se impõe.”³

Aí está uma contradição, aparente: o Professor Rivail, criado em ambiente escolar e científico essencialmente positivista, acabou por construir a monumental Codificação da Doutrina Espírita, de conteúdo e essência metafísica, filosófico-espiritualista; aliás, logo no frontispício de *O Livro dos Espíritos* ele define o Espiritismo como “Filosofia Espiritualista”, constituindo, nesse campo, o que – analisando

o desconunal desafio de aliar metafísica e o fenômeno/a experiência – chamamos, alhures, de “positivismo transcendental” ou “positivismo metafísico”⁴. Quando a sra. Cardone falou a Kardec sobre sua “tiara espiritual” e sobre seu estilo, que ele por vezes trocava “um pouco da sua precisão por uma certa poesia”, ele declarou que sacrificaria “o sentimento poético à seqüidão da forma positiva.”⁵[grifamos]

Esse amálgama de metafísico e positivista constitui o perfil ideal para o missionário da Codificação, que recebeu o registro do fenômeno, ponto de partida e de chegada para o positivismo, mas pela via mediúnica, de caráter nitidamente metafísico. Como o século XIX é tempo de culminâncias e sínteses⁶, o Professor Rivail/Kardec – mais um interessante caso de síntese – promoveu, com os louros de cunho científico e filosófico-espiritualista, a síntese do empirismo e do racionalismo, que desde o século XVII vinham oferecendo contribuição importante às mais variadas áreas do conhecimento, mas que, no XIX, já tinham esgotado suas possibilidades individuais, suas cotas para subsidiar movimentos que viessem a renovar o panorama na Terra. Já o positivismo enfrentou uma crise interior da ciência mecanicista, idolatrada, por ele idealizada, motivada por três razões principais, inclusive o reconhecimento de que persistiam, não resolvidas, as questões éticas e metafísicas.⁷

E em plena fase de reconstrução filosófica, em nome da razão, que vai estimular correntes antipositivistas, espiritualistas, ainda no século XIX, principalmente na França e na Itália, ao Professor Rivail certamente não escaparam os espiritualismos seus contemporâneos, que caracterizaram reação também ao materialismo e ao sensismo. Embora nomes importantes no cenário da intelectualidade francesa⁸ participassem desse movimento, coube ao Professor Rivail realizar a extraordinária aliança da essência metafísica com a forma positivista.

Há indícios e evidências da estrutura – frisamos, da estrutura – positivista na Codificação, caracterizada por gráficos, classificações, hierarquias, numeração etc. tal como vemos, por exemplo, em *O Livro dos Espíritos*, com

perguntas e respostas, a classificação dos Espíritos (item 100 etc.), o mesmo se dando em *O Livro dos Médiuns* (classificação dos tipos de mediunidade e de médiuns etc.), em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. III, hierarquia dos mundos etc.), *O céu e o inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo* (parte II, classificação de espíritos segundo seu nível evolutivo e a tipologia das desencarnações e condições de despertar no plano espiritual etc.), *A gênese* (classificação de teorias sobre a formação da Terra e de instâncias do fenômeno da gênese etc.).

No mês em que mais uma vez celebramos Kardec, elevemos nossa gratidão e amor ao querido Codificador. ■

Referências

- KARDEC, Allan. *O céu e o inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 34.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987. I Parte, cap. I, “O Porvir e o Nada”, item 1, p. 11.
- COUTO VALLE, Nadja do. Materialismo e espiritualismo na filosofia: culminâncias e sínteses. In: **Em torno de Rivail: o mundo em que viveu Kardec**. 1.ed. Bragança Paulista: SP, Lachâtre, 2004. Ano do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. p. 212.
- KARDEC, Allan. Op. cit. p. 11.
- COUTO VALLE, Nadja do. **Reflexões à luz do Espiritismo**. 2.ed., revista. Rio de Janeiro: ICEB, 2010. Cap. 1, “Um Olhar sobre Kardec”, p. 18.
- KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Tradução de Guillon Ribeiro. 22.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987. p. 287-288.
- COUTO VALLE, Nadja do. Materialismo e espiritualismo na filosofia: culminâncias e sínteses. In: **Em torno de Rivail: o mundo em que viveu Kardec**. Op. cit. p. 193-231.
- Id. p. 218. “Três foram as razões principais que motivaram esse movimento generalizado de reação ao positivismo: o aprofundamento das pesquisas científicas, que levou a ciência a reconhecer seus próprios limites; o reconhecimento de que persistiam as questões éticas e metafísicas, a despeito de o positivismo ter tentado abafá-las como estágios pré-científicos, manifestações da imaturidade do homem; e a convicção de que somente uma visão espiritualista pode resolver adequadamente esse espectro de questões.”
- Essa reação foi liderada por Maine de Biran, o mais vigoroso pensador francês da primeira metade do século XIX, e Victor Cousin, além de Royer-Collard, Ampère, Secrétan, Ravaisson, Lachelier, Hamelin, Brunschvigg, Lequier, Renouvier, Boutroux, Blondel, e ainda o movimento católico, o tradicionalismo. Tratamos do assunto em mais detalhes in: COUTO VALLE, Nadja do. Materialismo e espiritualismo na filosofia: culminâncias e sínteses. Op.cit. p. 218-226.

Entrevista

“AJUDA-TE QUE O CÉU TE AJUDARÁ”

Andrei Moreira – Presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, escritor e expositor espírita

RCE – Podemos dizer que a missão do homem na Terra é evoluir continuamente em espiritualidade, aprendendo a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, assegurando paz, equilíbrio e harmonia nos cenários em que gravita?

AM – O espírito, em essência, é o “princípio inteligente da criação”¹, criado pela inteligência suprema do universo, à sua imagem e semelhança. Nas primeiras etapas da evolução, como princípio espiritual, estagia nos reinos inferiores da natureza, onde lentamente se desenvolvem as bases para a expressão da consciência e do sentimento. Passa, portanto, pelos reinos mineral, vegetal e animal irracional, para depois completar sua individualização no reino hominal, iniciando a jornada de desenvolvimento pessoal consciente. Todo esse processo se dá por meio do fenômeno reencarnatório. Assim como a semente necessita da terra e da água para nutrir-se e revelar sua natureza genética, o espírito, crisálida divina, lentamente acorda para sua realidade espiritual, revestindo-se múltiplas vezes de matéria, a fim de receber os estímulos vivenciais e relacionais imprescindíveis à aquisição de conhecimento das leis divinas e conexão sentimental com o Pai.

Como filhos de Deus, somos um sopro de amor na eternidade, desenvolvendo-nos, pouco a pouco, mergulhados no oceano do amor divino, que devemos aprender a reconhecer e louvar. O amor não é um sentimento que se deve conquistar. Ele é a própria estrutura da vida, o que vibra em nossas entranhas. Deve ser descoberto e revelado, qual o diamante que dormita no seio da terra, aguardando o instante de brilhar, refletindo a fulgurante luz solar. À medida que vencemos os resquícios dos reinos inferiores, o egoísmo, a vaidade e o orgulho, vamos caminhando em direção à fonte que existe em nós, a presença



divina que irá se expressar de acordo com a abertura que a permitirmos em nossa intimidade.

Nesse sentido, amar a Deus sobre todas as coisas é o reconhecimento natural de nossa origem e natureza, na grandeza da criação. O amor ao próximo é consequência da conexão com o infinito amor divino, que nos faz reconhecer-nos fonte e família, irmanados na presença divina em tudo e em todos. Quando assim reconhecemos, focamos os esforços na expressão do melhor que há em nós, e a alegria de amar enche o coração de paz, plenitude, alegria e esperança.

RCE – Praticar a caridade, de acordo com o que nos ensina a questão 886 de O Livro dos Espíritos é uma forma de ajudar a nós mesmos?

AM – É a única maneira de ajudar a nós mesmos, porque a caridade é o amor em ação. Sem amor não há solução real. O amor é a realidade essencial da vida, a síntese das leis divinas e a maior representação do Criador.

A caridade é a natural sintonia com as leis do universo. O mal não tem existência real. Ele é como a sombra, a manifestação de uma ausência. No caso, do bem, fluxo natural da vida. Por meio da “benevolência, indulgência e perdão”, conectamo-nos ao infinito manancial de amor divino, bebendo

da fonte original e fazendo-nos fonte, também, por nossa vez.

Toda vez que negamos o amor, dentro dos limites de nossa consciência e livre-arbítrio, agimos no mal e acionamos um movimento natural da lei divina, de reequilíbrio ou retorno ao bem. Por isso nos vinculamos às responsabilidades de nossos atos distantes no amor, até que possamos reparar os efeitos deletérios de nossas decisões, em nós mesmos e no outro, construindo o amor nas relações. Se amamos, vinculamo-nos definitivamente. Se não amamos, vinculamo-nos até que o bem que se construa nas relações nos liberte para a definitiva conexão no amor, de forma que o bem é nossa única opção real de conduta determinada pela lei divina. E a caridade é o bem natural em ação.

RCE – Concretamente, o que é amar a Deus e qual a relação entre esse amor e a ajuda espiritual de que necessitamos?

AM – Amar a Deus é honrar a Deus em si, no outro e em todas as coisas.

Deus é imanente e transcendente. Está em tudo, mas não se restringe ao todo, transcendendo a todas as coisas e definições. Amá-lo é reconhecer a perfeição de suas leis e sintonizar-se com elas, desobstaculizando o fluxo do amor que deve nutrir a todos. Isso significa uma postura humilde de reconhecimento da grandeza e da sabedoria do Pai, que estabeleceu leis perfeitas que a tudo regem com equilíbrio, justiça e amor. Quando negamos o Deus que há em nós, transferindo-o simplesmente para os símbolos, atos ou compromissos religiosos, adotamos uma postura rebelde, de desconexão, que vê a Deus ora como um carrasco que deve ser obedecido e temido, ora como um mordomo e não como Pai que é. O carrasco pune, o mordomo serve e o Pai ama, educando.

O Espiritismo nos apresenta um Deus de amor incondicional que rege a vida com

justiça e sabedoria, aguardando pacientemente o despertar de suas criaturas para a realidade imortal da vida. O manancial de recursos divinos está integralmente à disposição dos filhos de Deus, mas estes devem colocar-se em sintonia com a fonte, a fim de percebê-la e beneficiar-se dela. O auxílio espiritual, em nome do amor, está disponibilizado para todos, indistintamente, mas só o perceberemos na medida em que deixarmos de exigir sermos atendidos no que queremos e passarmos a perceber o que determina a vontade de Deus, por meio de sua sinalização contínua em nossas vidas.

O Pai conhece-nos a todos intimamente e fornece o de que necessitamos sem que precisemos pedi-lo. Basta, portanto, exercer a submissão ativa, buscando aquilo que se deseja, mas submetendo humildemente a busca à soberana vontade do Pai, que pode tudo modificar direcionando-nos para o cumprimento de nossos deveres, o reajuste perante a lei e a realização no amor.

RCE – O que significa a passagem de “O Sermão da Montanha”, em Mateus 5,6: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão fartos”?

AM – Pode significar que ninguém precise se fazer justiceiro na vida, pois as leis divinas ordenam a tudo com equilíbrio e perfeição. Na sequência natural da vida, na matéria ou fora dela, cada um encontrará aquilo a que faz jus, acrescido da misericórdia divina que a todos beneficia. Quando nos conscientizamos da lei de causa e efeito, sabemos que temos exatamente o de que necessitamos, o que merecemos e o que é justo, dentro daquilo que elegemos no passado e no presente. Assim, compete-nos aceitar a vida tal qual é, esforçando-nos por modificá-la ou ampliá-la, na certeza de que ao movimentar o esforço e a vontade, na realização pessoal ou coletiva, estaremos acionando os mecanismos naturais de retorno da vida, a fim de nos recompensarem de acordo com o contexto e o plantio por nós executado. Quando o retorno não é imediato, deve-se aprender a esperar em Deus com paciência, na “fome e sede

de justiça” que nunca tarda, na certeza de que a sabedoria de Deus a tudo provê, sem atraso nem adiantamento, mas no tempo certo de cada coisa e de cada um.

RCE – Como o Consolador Prometido auxilia os seus adeptos sinceros para que tenham forças e se transformem moralmente, demandando suas más inclinações, heranças de seus estágios primitivos?

AM – O Espiritismo, enquanto ciência e filosofia de consequências religiosas, nos auxilia a compreender a natureza da vida e do espírito, a caminho do progresso, dentro das leis divinas. Esclarecendo-nos a respeito da imortalidade da alma, da lei de justiça, de amor e de caridade, dentre outras, ele nos promove à condição de espíritos libertos das algemas dos dogmas e do religiosismo improdutivo, promovendo o reencontro com a essência. Segundo um amigo espiritual nos ditou tempos atrás: “o pensamento espírita não aprisiona, não limita, não cerceia a liberdade de ninguém. É estrutura de auto-orientação que promove a expansão consciencial do filho de Deus que anseia assumir a sua busca pela felicidade no uso responsável da liberdade de um espírito imortal”.

Caminhamos lenta e seguramente para o reencontro com Deus em nós, o amor que nos deu origem. Somos filhos pródigos desejosos de repouso na paz do Senhor. Por meio do conhecimento das leis divinas passamos a entender a vida; por meio do sentimento a sentimos e a apreendemos. Reconhecendo-nos divinos e dignificando a vida por meio do amor, passamos a realizar o papel co-criador que nos está destinado. Nesse contexto, lutas, provas, dores e dificuldades morais e materiais, são circunstâncias de crescimento, destinados a auxiliar-nos na necessária responsabilização perante a vida e a sociedade, bem como exercícios eficazes de libertação do amor que há em nós, por meio de seus múltiplos componentes: tolerância, paciência, bondade, generosidade, perdão...

Dando-nos a conhecer a vida espiritual, pátria verdadeira e a vida futura, o

Espiritismo promove o despertar da consciência para a essência da vida. Aquele que analisa a existência sob o prisma da imortalidade da alma assemelha-se ao homem que subindo em uma montanha, vislumbra todo o trajeto e os meandros da estrada, reconhecendo o seu ponto de origem e seu ponto final. Mesmo retornando ao caminho no nível do solo e da materialidade da vida, mantém o pensamento conectado ao porvir, realizando-o pouco a pouco, seguindo as diretrizes que a sabedoria divina coloca cotidianamente ao seu dispor.

Aquele que navega no mar da vida sem bússola, roda em círculos sem aportar em nenhum lugar. Já aquele que sabe sua destinação e foca seu objetivo em atingi-la, ainda que somente veja água ao seu redor, aportará em terra firme e segura.

Apresentando-nos o Evangelho, síntese científica do bem viver, consoante a ciência espírita, o Espiritismo nos fornece a bússola e o referencial a ser utilizado cotidianamente, a fim de alcançarmos os objetivos traçados pela divina providência, sem sofrimentos desnecessários, sem culpas e autopunições, que nos atrasam a jornada. O conhecimento das obsessões espirituais, das doenças e das provas da vida são instrumentos úteis a fim de nos auxiliar a encarar nossas escolhas e responsabilidades. Mas em essência, o papel da Doutrina Espírita é educar para o amor, conscientizando-nos de nossa natureza divina, da dignidade e merecimento da felicidade de todo filho de Deus, ajudando-nos a encontrar mais rapidamente o amor que liberta e que cobre a multidão de pecados, aquele que é o “Caminho, a Verdade e a vida”.

Revivendo o Cristianismo, o Espiritismo resgata a moral cristã, apresentando a sua vivência integral como o roteiro para a felicidade.

“Eu vim para que tenham vida, e vida em abundância”, disse o Cristo. ■

Referência:
KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. q. 23.



LAR FABIANO DE CRISTO

CONHECENDO AS UNIDADES DE PROMOÇÃO INTEGRAL

CASA DE MÃE MAROCAS – DUQUE DE CAXIAS – RJ

Nos arredores da cidade de Duque de Caxias – Rio de Janeiro – havia o Centro Espírita “Seareiros de Jesus”, dirigido por Sebastião Nunes Cavassoni, oficial do Exército, Augusto César Vannucci, homem de televisão e Jandir Motta, policial, que desenvolvia um trabalho chamado “Caravana Auta de Souza”, de ajuda aos que vivem sob a pressão da pobreza, da falta quase absoluta de meios para sua sobrevivência, através da doação de gêneros e outros recursos...

Nos primeiros dias de 1968, após terem tomado conhecimento da existência do LAR FABIANO DE CRISTO, procuraram o Cel. Jaime Rolemberg de Lima, então Diretor do Lar Fabiano de Cristo, para pedir-lhe que ajudasse na continuação daquele trabalho. A solicitação foi avaliada e aceita. Então, em abril de 1968, o trabalho dos “Seareiros de Jesus” adotou o regime das casas assistenciais de 3ª. Faixa do Lar Fabiano de Cristo.

O número de assistidos cresceu rapidamente. E, a despeito do entusiasmo dos trabalhadores, foi indispensável procurar outro local que comportasse os trabalhos. O terreno necessário foi encontrado na Av. Presidente Kennedy (antiga Rio-Petrópolis), nº. 3133, e a inauguração no novo espaço aconteceu em 25/08/69, recebendo a casa o nome de Casa de Mãe Marocas.

O nome dado à Casa foi em homenagem à Maria da Pureza Lima, mãe do grande realizador da Obra de Fabiano, Jaime Rolemberg de Lima. Embora pobre, fora verdadeira mãe para os desafortunados da vizinhança, junto dos quais fizera trabalho pioneiro, algo semelhante ao do LAR - baseado na visitação e no socorro ao necessitado. Chamavam-na “Mãe

Marocas”, com muito respeito. Ela fazia curativos, dava orientação moral, ensinava noções de higiene, organizava mutirões para construção das casas dos vizinhos e até criava pequenos animais para enriquecer a mesa dos trabalhadores desses mutirões.

Nascida em Japarutuba, então Município de Maroim – SE, em 07/09/1894, casou-se com João Lima Santos, carteiro de profissão, com quem teve seis filhos: Jefferson, Jaime, Lourenço, Jair, Gedalva e Judite.

Com o passar do tempo, e ante a natural expansão dos serviços prestados por esta Casa Assistencial, o convênio entre o Lar e o Centro Espírita “Seareiros de Jesus” foi desfeito, passando a Casa à administração direta do LFC. Em abril de 2009, a Casa de Mãe Marocas foi inaugurada em novas dependências, agora na Rua Pedro Toledo, 792, lote 76 – Vila Actura, também em Duque de Caxias.

Atualmente a Casa oferece cursos de capacitação profissional em Corte e Costura Industrial, patrocinado pela Associação Clube Salutar, elétrica predial, informática e técnicas artesanais às famílias inscritas. Atividades de geração de renda, de esporte, cidadania, educação do ser integral, coral e artes plásticas são desenvolvidas para as cento e cinquenta famílias inscritas e vinte e três idosos.

As novas instalações foram construídas com tijolos de solo-cimento, uma alternativa para a construção ecológica em alvenaria, cuja produção foi feita por coparticipantes inscritos, qualificados e treinados nos laboratórios da COPPE/UFRJ, hoje cooperativados e responsáveis pela COOPASCE – COOPERATIVA CONSTRULAR PRODUÇÕES ALTERNATIVAS ECOLÓGICAS DE SOLO-CIMENTO. ■

ALLAN KARDEC E A SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Para a Mocidade Espírita do Brasil (1967)



cie de “teste”, como se diz hoje, para se saber quais eram as intenções da pessoa que desejasse tomar parte nas sessões. Nenhuma pergunta poderia ser feita aos espíritos, nas sessões da Sociedade, sem ser submetida à apreciação da presidência. O estatuto era rigoroso.

Poder-se-á dizer que hoje não se usa mais isto, que tais exigências tinham cabimento no tempo de Kardec, mas, atualmente, não se pode mais fazer sessão espírita com tanta meticulosidade, etc. Quem lê, todavia, o estatuto elaborado por Allan Kardec, nota logo, à primeira vista, que o Codificador levava as coisas do Espiritismo muito a sério. Se, até hoje, todas as sociedades espíritas seguissem, pelo menos em parte, a orientação da “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”, não haveria sessões “espetaculares”, com a casa cheia de curiosos, sem objetivos de iluminação espiritual.

Kardec teve muitos aborrecimentos na direção da Sociedade por ele mesmo fundada, mas deixou a semente para o futuro. A Sociedade, infelizmente, não se desenvolveu; mas ficou, apesar de tudo, o modelo, o registro histórico, o exemplo de trabalho, ordem e sinceridade, traços característicos do glorioso Codificador da Doutrina Espírita. ■

Referência:
JORGE, José [org.] **Relembrando Deolindo - II**. Rio de Janeiro: Ed. CELD, 1994. p.17-19.

Teria sido a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas” a 1ª sociedade espírita do mundo? Parece que sim. É verdade que, muito antes de haver Allan Kardec fundado aquela sociedade, que lhe deu, aliás, muita dor de cabeça, por falta de compreensão de seus companheiros, surgiram, tanto na América do Norte como na Europa, diversas sociedades de investigações psíquicas.

Nos Estados Unidos, por exemplo, depois dos célebres fenômenos de Hydesville, em 1848, fundaram-se muitos centros de investigações. Disse um observador imparcial que, pouco depois de 1848, chegou-se a registrar, nos Estados Unidos, o espantoso total de 300 círculos ou centros de estudos e experiências mediúnicas. Não sabemos se há exagero, mas, inegavelmente, havia muitos centros de estudos psíquicos nos Estados Unidos, antes da Sociedade Espírita fundada por Allan Kardec.

Conquanto já houvesse muitas sociedades fundadas para estudar os fenômenos de além-túmulo, tudo indica que foi a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas” a 1ª sociedade de caráter “espírita”, isto é, sociedade fundada e orientada com base na Doutrina Espírita. As sociedades fundadas anteriormente, aliás, numerosas, não tinham ainda “caráter espírita” porque ainda não havia sido codificada a Doutrina Espírita. Eram, apenas, sociedades em que se faziam sessões experimentais de mediunismo, porque havia médiuns, ou se estudavam os fenômenos extraterrenos; mas aquelas sociedades não tinham nem podiam ter orientação doutrinária, uma vez que a codificação de Allan Kardec começou em 1857, com a publicação de *O Livro dos Espíritos*.

Antes da Doutrina, portanto, não poderia ter havido, a rigor, o que se possa chamar sociedade “espírita”. O esclarecimento desta questão depende do conceito de sociedade “espírita”. Que é, finalmente, o que se entende por sociedade “espírita”? Por sociedade “espírita” entende-se aquela que se orienta pela Doutrina Espírita, isto é, a doutrina codificada por Allan Kardec. Pode haver, e há, sociedades de metapsíquica, sociedades de estudos psíquicos, sociedades de investigações psíquicas, etc., mas o qualificativo de sociedade “espírita” é inerente ao tipo de sociedade em que se estude e aceite a Doutrina Espírita.

Há sociedades, por exemplo, que se destinam a fazer experiências mediúnicas, que trabalham com médiuns, que obtêm fenômenos importantes, mas não seguem a orientação doutrinária do Espiritismo; não se inspiram, portanto, na Doutrina Espírita. Não se pode dizer que tais agremiações sejam sociedades “espíritas”, embora tenham elas por objetivo principal a experimentação mediúnica. Podem ser, quando muito, sociedades de metapsíquica.

Já se vê, afinal de contas, que a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas” tem de ser considerada, historicamente, a 1ª Sociedade de caráter “espírita” do mundo, embora houvesse, antes dela, diversas sociedades fundadas para estudar a fenomenologia de além-túmulo.

Fundada no dia 1º de abril de 1858, a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas” teve por presidente o próprio Allan Kardec, seu fundador. O estatuto da Sociedade é um modelo de rigor. Pode parecer, hoje, muito rígido, mas tem pontos ainda oportunos. Ninguém podia, por exemplo, assistir às sessões sem prévia autorização do presidente, sem uma espé-

Voz do Coração

Pediste um conselho, apressei-me em satisfazer-te. É certo que, atualmente, há um enorme contraste entre a visão de alguém que se percebe no crepúsculo da existência e outrem que se ergue agora, como glorioso sol no despertar da aurora da vida.

Todavia, meu filho, as virtudes não se deterioram, tampouco perdem seu valor e peso específico, não importa o tempo que passe. Destarte, ontem, hoje, amanhã, responsabilidade, hombridade, caráter sempre serão a mesma coisa, exigindo do homem a conquista desses valores.

Somos todos viajores do tempo à procura de Deus, apesar das dificuldades sem conta. Alguns aceleramos os passos, outros dificultamos a caminhada, detendo-nos mais tempo, conjecturando... conjecturando. Nossas experiências traduzem as lutas inadiáveis para o crescimento. Reencarnados sob a tutela Divina, pensamos em construir o melhor para a identificação com a luz. Nem sempre alcançamos resultados positi-

vos. Equivocamo-nos e deixamos de avançar; outras vezes, fortalecemos o eu através de conquistas significativas.

Os responsáveis pelos êxitos somos nós, com a ajuda de Deus.

De vez em quando, oriundas do passado, repontam lembranças. São recordações a nos embalar sutilmente, sem que nos apercebamos das ciladas, passando, então, a sonhar, fantasiar. São ameaças imperceptíveis, embora poderosas, que ressumbram do eu interior.

Sabe, filho, não queremos direcionar teus caminhos ou estabelecer metas, não temos o direito de exigir coisa alguma. No entanto conhecemos as dificuldades para a construção do bem. Através do tempo, temos acompanhado teus passos vacilantes se fortalecendo nos caminhos do amor, vendo, amiúde, teus olhos se erguendo para Deus. Felicitamo-nos com as tuas dificuldades, lágrimas, renúncias e sorrisos com cada vitória conseguida.

Tanto tempo decorrido, e hoje os caminhos delineiam venturosos. Entretanto nin-

guém foge de si mesmo, e o passado retorna em forma de “canção”: a ânsia de ser feliz a qualquer preço; a busca de interesses pessoais; a satisfação de sonhos e fantasias que parecem reais, impossíveis de ser abandonados. Energias poderosas emergem e subvertem valores. Languidez emocional, submissão automática, devaneios... Um cortejo de quimeras. Se não detemos a corrente, somos levados por ela, e sucumbir seria a tragédia.

É em momentos assim que devemos recorrer ao Amigo Incondicional, pois, com Ele, todo fardo é leve... Veste, pois, o manto da renúncia e do sacrifício, recordando que é na forja que se estabelece a têmpera do aço. A consciência do dever cumprido sempre dá leveza ao coração, e isso representa a paz.

Oferta-te a Ele, como fizeste tantas vezes; hoje não é diferente. Sente a força que emana dos ideais, há longo tempo esposados, e não te permitas lesar os interesses da alma que anseia pela libertação. Sê feliz fazendo a escolha certa. ■

AS NÃO-NOVIDADES E NOVIDADES ESPÍRITAS

Deus não é uma invenção do Espiritismo. Todas as religiões, em todas as épocas, estabeleceram suas crenças a partir da divindade. De maneira geral havia sempre um deus superior, maior do que todos. Religiões primitivas ou grandes elaborações da fé sofisticada, partiam e partem de Deus, seja lá que nome se lhe dê. Com o Espiritismo temos, pela primeira vez, um deus causa primária de todas as coisas, um deus não pessoa, um deus presença integral em toda a criação. Pela primeira vez um deus que é lei sábia, justa e perfeita e, ao mesmo tempo, um deus amor integral que se faz misericórdia em favor de todas as suas criaturas. Um deus que não se modifica para agradar ou desagradar, um deus não sujeito a mutações, aborrecimentos, um deus que não castiga, usa o tempo para que as suas criaturas, irremediavelmente atraídas por ele, possam evoluir em amor, crescendo na Sua direção. Esse deus é uma novidade na cultura humana.

Também não foi o Espiritismo que inventou a reencarnação. Egípcios, hindus, judeus gregos... é uma ideia de milênios, embora apareça de modo bastante confuso em muitas tradições. Reencarnação, colocada no contexto evolutivo, associada à lei de causa e efeito, ligada aos mecanismos de uso do livre arbítrio, ampliando de maneira extraordinária a clareza no entendimento da saga humana para além das dores, da hereditariedade, da genética, isso é uma novidade que a Doutrina Espírita nos traz.

Mediunidade é outro conceito muito antigo. Todas as religiões são de origem mediúnica. Fenômenos transcendentais povoam a literatura de todos os povos. Seres humanos foram sacrificados, tidos como feiticeiros, outros foram santificados. A mediunidade foi glória e poder, desgraça e tortura, curiosidade e fraude. Negada, vilipendiada, vendida, somente com a Doutrina Espírita percebeu-se que é um atributo humano, assim como a inteligência. Somos todos médiuns, em maior ou

menor grau, de acordo com as nossas necessidades, com as nossas tarefas. Seres vibratórios, podemos entrar em contato com outros seres vibratórios que vibrem no mesmo diapasão, estejam eles encarnados ou desencarnados, em diferentes esferas do cosmos. O estudo deste atributo humano, sua importância, o que fazer com ele para que seja mais uma boa ferramenta de evolução, são algumas das importantes contribuições do Espiritismo que, assim, transforma em novidade algo tão antigo quanto o ser humano.

Evolução é outra questão interessante sob a óptica da Doutrina Espírita. A velha guerra entre criacionistas e evolucionistas não tem mais sentido. Não existe somente criacionismo nem somente evolucionismo. Como Deus é a causa primária, o Criador Incrariado, a criação é obra Sua. As bases de tudo o que existe vêm de Deus, que cria ininterruptamente, para além do que imaginamos ser tempo e espaço, os germens da matéria, os germens do espírito. O hausto da divindade é o campo onde os fundamentos da criação se encontram. E, quando os componentes do princípio espiritual encontram-se com os componentes do princípio material, ocorre o FIAT LUX. Lentamente desaguardamos nos reinos mineral, vegetal, animal, hominal e somos irremediavelmente atraídos pela ação permanente de Deus sob toda a criação, para os níveis superiores do reino dos céus, privativo dos espíritos puros, verdadeiramente santificados, sem mais nenhum resquício de envolvimento material, numa trajetória que começa muito antes do hidrogênio e termina muito além do gênio. Criacionismo-evolucionismo!

Uma religião científica, uma filosofia religiosa, uma ciência filosófica, modernas abordagens para antigos conhecimentos que, bem compreendidos, levarão a humanidade a uma nova era. ■

➤ Cesar Reis é membro do CFN/FEB, Presidente do ICEB e Diretor da *Revista Cultura Espírita*

AS LEIS

A LEI DIVINA OU NATURAL

Do ponto de vista científico, uma lei é uma regra que descreve um fenômeno que ocorre com certa regularidade, não tendo o poder de determinar que um fato qualquer deva ou não ocorrer. Ela apenas verifica a sua ocorrência, analisando as causas e os efeitos relacionados com o evento. Ainda do ponto de vista científico, uma lei natural é um enunciado de uma verdade científica, assim compreendida no âmbito de um paradigma científico. Deve ter certas características de generalidade e abrangência, a fim de poder ter um aspecto prático. Por outro lado, deve também ser falseável, no sentido em que possa ser refutada, tanto lógica como experimentalmente. Caso contrário, poderia ser enquadrada como religião, filosofia, arte ou qualquer outra atividade do gênero humano, mas nunca como ciência.



Filosoficamente falando, no entanto, a lei natural é a que o homem conhece pela luz natural de sua razão, enquanto implícita na natureza das coisas. É uma participação da lei eterna na criatura racional, uma impressão em nós da luz divina, pela qual podemos discernir o bem e o mal. Para ser considerada como lei natural, deve trazer características de imutabilidade, tanto intrinsecamente como extrinsecamente falando. Assim, a lei natural é imutável em si mesma, e seus princípios não podem desaparecer da consciência, embora possa ser admitida a possibilidade e a realidade de certo progresso do direito natural, no sentido de que, pelo avanço da civilização, pelo desenvolvimento e extensão do saber, possa ser produzido pouco a pouco um

aperfeiçoamento das exigências da lei natural. De forma semelhante, a lei natural é também imutável extrinsecamente, no sentido de que é ilícito tanto abrogá-la, transgredi-la, mesmo parcialmente, ou dispensá-la, tanto quanto é impossível à criatura humana renunciar, no todo, ou em parte, à sua natureza.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 614, está definido que a lei natural é a lei de Deus. Única verdadeira para a felicidade do homem, porque lhe dá a indicação do que deve fazer ou deixar de fazer para ser feliz. A Lei Natural está escrita, portanto, na consciência do homem, facultando-lhe discernir entre o bem e o mal. Na questão 647, está dito que a lei de Deus encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Observe-se, entretanto, que a Lei Natural não envolve só a relação entre os homens, mas uma consciência ética mais abrangente, incluindo tudo que existe em a Natureza. A Lei de Justiça, Amor e Caridade trazida por Jesus Cristo está contida nela e serve como uma precisa regra de conduta. O homem deve, no entanto, ampliar sua percepção para a necessidade de assegurar harmonia, não só nas relações com seus semelhantes, mas também com todas as criaturas da Natureza.

A MORAL SEGUNDO O ESPIRITISMO

Na questão 629 de *O Livro dos Espíritos* encontramos a definição de moral como sendo a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus, fazendo com que o homem só proceda bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus. O bem é, portanto, tudo o que está conforme a lei de Deus; e o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é pro-

ceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.

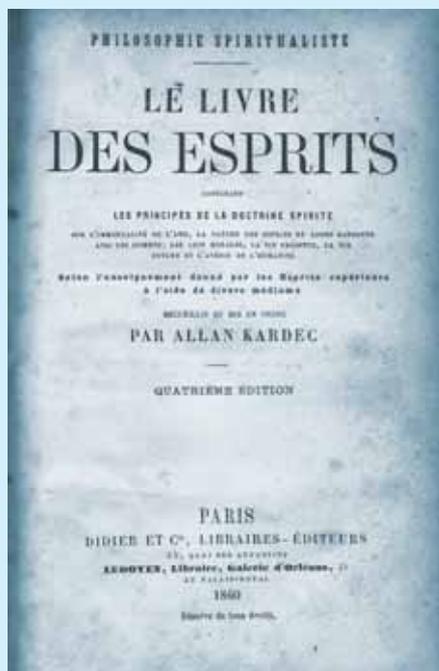
AS LEIS MORAIS COMO DIVISÃO DA LEI NATURAL

De acordo com a questão 648 de *O Livro dos Espíritos*, a divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade,



progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade foi feita por Moisés e tem o propósito de abranger todas as circunstâncias essenciais da vida. Essa divisão nada tem de absoluto, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, uma vez que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. Dentre essas partes, a Lei de Justiça, Amor e Caridade é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.

MORAIS



A LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda tua alma, e de todo teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (Mateus, 22: 37 a 40)

JUSTIÇA

De acordo com a questão 875 de *O Livro dos Espíritos*, a justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais. Esses direitos podem ser naturais ou adquiridos com base nas leis humanas. Os direitos naturais são imutáveis e iguais para todos, independentemente de época ou de cultura. São estabelecidos pela Lei Natural e escritos na consciência humana. Entre outros, estão nesta categoria: o direito à vida, o direito ao meio ambiente saudável, o direito à liberdade, o direito ao trabalho e à legítima propriedade como fruto desse trabalho. Na medida em que o homem

desenvolve uma consciência ética, os códigos de direitos humanos tendem a se aproximar do direito natural. Na questão 876 está estabelecida a regra da efetiva justiça pelas palavras do Cristo: *“Queira cada um para o outro o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. ...”*. O direito pessoal é, pois, baseado no direito do próximo. O limite do direito de cada um é aquele que ele reconhece ao seu semelhante, em idênticas circunstâncias e reciprocamente (questão 878).

O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, é aquele que pratica a justiça em toda sua pureza, porquanto pratica também o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.

AMOR

São Vicente de Paulo, respondendo à questão 888 de *O Livro dos Espíritos*, orienta: *“(...) Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica (...).”*

O amor, de acordo com a Lei de Deus deve ser incondicional, abrangente, para com todas as criaturas de Deus, incluindo os inimigos. O sentimento do amor incondicional implica misericórdia, perdão, indulgência, e a retribuição do mal com o bem.

CARIDADE

De acordo com o *Pequeno Dicionário*, de Aurélio Buarque de Holanda, caridade é o sentimento que nos leva a poupar alguém a quem deveríamos ou poderíamos castigar, punir; o mesmo que complacência, benevolência, condescendência.

No verdadeiro sentido, como entendia Jesus, significa benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. (questão 886 de *O Livro dos Espíritos*).

A caridade envolve as ações destinadas a prover recursos materiais àquele que necessita (caridade material), mas, sobretudo, qualquer ação destinada a proporcionar o bem-estar daqueles que necessitam (caridade moral). A caridade é a manifestação do amor, isto é, é o amor em ação. Enquanto o amor é um sentimento que predispõe ao bem, a caridade é a ação que consubstancia este bem. O amor e a caridade são, pois, o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos*. (questão 886 de *O Livro dos Espíritos*).

São Vicente de Paulo, respondendo à questão 888 de *O Livro dos Espíritos*, orienta: *“(...) A verdadeira caridade é sempre bondosa e benévola; está tanto no ato, como na maneira por que é praticado... Lembrai-vos também de que, aos olhos de Deus, a ostentação tira o mérito ao benefício. Disse Jesus: “Ignore a vossa mão esquerda o que a direita der”. Por essa forma, ele vos ensinou a não tismardes a caridade com o orgulho (...).”*

Existe uma dinâmica na relação entre justiça, amor e caridade. A justiça pode ser considerada um valor natural que Deus infunde na consciência humana. O amor pode ser visto como um sentimento que predispõe o homem a querer o bem de seu semelhante, e a caridade pode ser vista como um comportamento que se manifesta pela ação de fazer o bem a seus semelhantes. Assim, caridade implica amor, amor implica justiça, justiça implica caridade e vice-versa. Essa é a dinâmica da Lei.

► Jorge Cerqueira Pedreira é administrador de empresas, escritor e expositor espírita, Diretor do Lar Fabiano de Cristo

LA MORALAJ LEĜOJ

La dia aŭ natura leĝo

Laŭ la scienca vidpunkto, leĝo estas "regulo" priskribanta fenomenon kiu okazas iome regulece, ne povante decidi se fakto ajna okazos aŭ ne. Ĝi nure konstataĵo okazajon, analizante la kaŭzojn kaj efektojn ligataj al la evento. Ankoraŭ sub tia vidpunkto, natura leĝo estas esprimo de scienca vero, tiel komprenata en sfero de scienca paradigmo. Tiaj leĝoj devas havi karakterojn de ĝeneraleco kaj amplekso, por havi ankaŭ praktikan aspekton. Aliflanke, ankaŭ devas esti falsebla, rilate al ebleco esti refutata, kaj logike kaj eksperimente. Alimaniere, ĝi povus esti kadrata kiel religio, filozofio, arto aŭ ia ajn homa aktiveco, sed neniam kiel scienco.

Tamen, filozofie parolanta, natura leĝo estas tiu, kiun homo konas per la natura lumo de ĝia propra racio, dum ĝia racio estas implicata en la naturo de la faktoj. Estas partopreno de la eterna leĝo en la racia kreitaĵo, tia eterna leĝo permesante al ni distingi bonon el malbono. Por esti konsiderata kiel natura leĝo devas havi karakterojn de neŝanĝebleco, parolante kaj esence kaj malesence.

En la *Libro de la Spiritoj* (demando 614), verko spiritisma baza, organizata de Allan Kardec, la *Kodiginto de la Spiritisma Doktrino*, estas difinite ke la natura leĝo estas la Dia Leĝo, la ununura leĝo vera por la homa feliĉo, ĉar donas al ĝi intuicion pri aferoj farendaj kaj malfarendaj, cele al la atingo de la feliĉo. La natura leĝo estas skribata, do, en la homa konscienco, al ĝi permesante distingi bonon el malbono.

La moralaj leĝoj kiel parto de la natura leĝo

Laŭ la demando 648, de *La Libro de la Spiritoj*, la divido de la natura leĝo en dek partoj, inkluzivante la leĝojn de adorado, de laboro, de reproduktado, konservado, detruado, ensociigo, progreso, egaleco, libereco kaj, fine, de justeco, amo kaj karitato estas farita de Moseo kaj ĝia celo estas ampleksi ĉiajn ajn cirkonstancojn de la vivo.

Tia divido estas neniel absoluta, tiel kiel ne estas absoluta ia ajn klasifa sistemo, ĉar ili dependas de la vidpunkto el kiu ni konsideras ian ajn aferojn. Inter tiaj partoj, la Leĝo de Justeco, Amo kaj Karitato estas la plej grava, ĉar permesas al la homo pli antaŭeniĝi, spirite, konsiderante ke ili ampleksas ĉiujn aliajn.

La leĝo de justeco, amo kaj karitato

"Ci amos cian Dio-sinjoron per cia tuta koro kaj animo, kaj per cia tuta spirito; tia estas la unua kaj plej granda ordono. Ci amos cian proksimulon kiel cin mem. La tuta leĝo kaj profetinstruoj estas enhavataj de tiuj du ordonoj" (Mateo, 22:37 ĝis 40)

Justeco

Laŭ la demando 875 de *La Libro de la Spiritoj*, justeco estas ĉiu-ulo-respekti-laliulajn-rajtojn. Tiaj rajtoj povas esti naturaj aŭ akiritaj surbaze de la homaj leĝoj. La naturaj estas neŝanĝeblaj kaj egalaj por ĉiuj, sendepende de epoko aŭ kulturo. Ili estas estigitaj de la naturaj leĝoj kaj gravuritaj en la homan konsciencan. Inter aliaj, estas en tiu kategorio: la rajto je vivi, havi ambientmedion sanan, rajto al la libereco, al la laboro kaj al la legitima propreco, se rezulto de tiu laboro. Dum la homo disvolvas etikan konsciencan, la kodoj de la homaj rajtoj alproksimiĝas al la naturaj rajtoj. En la demando 876 de *La libro de la Spiritoj*, estas estigita la regulo de la efektiva justeco laŭ la vortoj de Jesuo: *"Deziru ĉiu homo por la aliaj tion, kion deziras por si mem. Dio gravuris sur la homan koron la regulon de la vera justeco, produktante kiel rezulto la deziron individuan vidi respktatajn siajn proprajn rajtojn..."* La persona rajto havas, do, kiel bazo, la rajton de la proksimulon. La limo de la individua rajto estas tiu, kiun ĉiu rekonas kiel rajto de la samuloj, cirkonstanco egale kaj reciproke (demando 878 de *La libro de la Spiritoj*).

Amo

Sankta Vicente de Paulo, respondante al la demando 888 de *La Libro de la Spiritoj*, orientas: *"(...) Amu unu la alian, jen la tuta leĝo, dia leĝo, pere de kiu Dio estras la*

mondojn. Amo estas la altirleĝo por la vivantaj kaj organizataj estuloj. La altirado estas la amleĝo por la organika materio (...)". Amo, laŭ la Dia Leĝo, devas esti senkondiĉa, ampleksa, por ĉiaj kreitaĵoj de Dio, inkluzivante la malamikojn.

Karitato

Versence, laŭ la kompreno de Jesuo, karitato signifas bonvolemon por ĉiuj, indulgemo por aliaj malperfektecoj, pardono por la ofendoj (demando 886 de la *La Libro de la Spiritoj*). Karitato inkluzivas agojn celantajn materiajn rimedojn por ĉiu kiu ilin bezonas (materia karitato), sed surtute, ian ajn agon celantan havigi bonŝtaton al tiuj, kiuj ĝin bezonas (morala karitato). Karitato estas manifestacio de amo, tiel estas, amo aganta. Dum amo estas sento kiu emigas al la bono, karitato estas ago kiu verajigas tiun bonon. Amo kaj karitato estas, do, komplemento de la leĝo de justeco, ĉar ami la proksimulojn estas fari al ĝi ĉian bonon eblan, kaj de ni dezirata por ni mem. Tia estas la senco de vortoj el Jesuo: *Amu unu la alian, kiel fratoj.*

Sankta Vicente de Paulo, ankaŭ respondanta al la demando 888 de *La Libro de la Spiritoj*, orientas: *"(...) La vera karitato estas ĉiam bonvolema; estas kaj en la ago kaj en la maniero ĝin praktiki... Ankaŭ rememoru ke, por la Dia Okulo, la pompo eliminis la meriton de la ago. Jesuo diris: "Ne sciu via maldekstra mano tion, kion faras la dekstran". Tiamaniere, Li vin instruis pri ne makuli la karitaton pro fiero (...)"*

Ekzistas dinamiko inter amo, justeco kaj karitato. Justeco povas esti vidata kiel naturan valoron gravuritan de Dio en la homan konsciencan; Amo kiel kiel senton kiu emigas la homon voli la bonon por la samuloj; karitato kiel sintenon kiu manifestiĝas per la ago fari-la-bonon al la samuloj. Konsekvence, karitato implicas amon, amo implicas justecon, justeco implicas karitaton kaj reciproke. Tia estas la dinamiko de la Leĝo. ■

✉ Jorge Pedreira de Cerqueira – administranto de entreprenoj, verkisto, spirita parolanto, direktoro de Lar (Hejmo) Fabiano de Cristo

A FAMA DE JESUS

Encontro com Jesus

“Jesus voltou então para a Galileia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a região circunvizinha. Ensinava em suas sinagogas e era glorificado por todos.” (Lucas 4:14-5)

Depreende-se da narrativa em *O Evangelho segundo Lucas* que, em breve período de tempo, a popularidade de Jesus espalhou-se por toda Galileia, e demais regiões da Província da Judeia, sendo aclamado por hebreus dos vários segmentos sócio-religiosos da época.

Não obstante ter vivido toda uma existência na condição de desconhecido judeu camponês¹, Sua rápida notoriedade, visto que se celebrizara em menos de três anos, assombrou autoridades religiosas e políticas do período, não só judias como também romanas. A razão para tão elevada reputação está relacionada – sobretudo – aos Seus feitos formidáveis.

Ainda nos tempos atuais, a temática da reputação fascinante que Jesus, sem esforço direcionado para tal, imprime, prossegue inspirando a investigação de pesquisadores das mais admiráveis academias.

Geza Vermes², insigne professor de estudos bíblicos e judaicos da Universidade de Oxford, explorando cientificamente as narrativas bíblicas, apresenta formidável análise das várias faces que afamaram Jesus: Messias Nacional, Filho do Deus Altíssimo, Redentor e Cristo; Profeta judeu escatológico; Mestre fascinante; líder carismático e revolucionário.

Porquanto, não apenas Geza Vermes, mas também a maior parte dos mais eminentes estudiosos contemporâneos, aponta a fama de curador e libertador de “demônios” como sendo as grandes responsáveis pela Sua notabilidade¹⁻². Presentemente, essa aura prossegue preponderando entre as comunidades cristãs em quase a totalidade das denominações religiosas.

O espiritismo, em sua qualidade de Terceira Revelação da Lei de Deus aos homens³, restaura o cristianismo ao seu

sentido verdadeiro: o puramente espiritualista⁴. Por conseguinte, Allan Kardec – denominado *Codificador da Doutrina Espírita* por ter selecionado, organizado e desenvolvido didaticamente em cada uma de suas obras as experimentações científicas, análises críticas, textos, depoimentos espirituais e observações que laborara, oriundas de diversas fontes mediúnicas, concordantes e totalmente desconhecidas entre si⁵ – apresenta a irrefutável interpretação para a questão acerca da mais importante glória creditada aos feitos de Jesus:

“O maior milagre que Jesus operou, o que verdadeiramente atesta a sua superioridade, foi a revolução que seus ensinamentos produziram no mundo, malgrado a exiguidade dos seus meios de ação. Com efeito, Jesus, obscuro, pobre, nascido na mais humilde condição, no seio de um povo pequenino, quase ignorado e sem preponderância política, artística ou literária, apenas durante três anos prega a sua doutrina; em todo esse curto espaço de tempo é desatendido e perseguido pelos seus concidadãos; vê-se obrigado a fugir para não ser lapidado; é traído por um de seus apóstolos, renegado por outro, abandonado por todos no momento em que cai nas mãos de seus inimigos. Só fazia o bem e isso não o punha ao abrigo da malevolência, que dos próprios serviços que ele prestava tirava motivos para o acusar.

Condenado ao suplício que só aos criminosos era infligido, morre ignorado do mundo, visto que a História daquela época nada diz a seu respeito. Nada escreveu; entretanto, ajudado por alguns homens tão obscuros quanto ele, sua palavra bastou para regenerar o mundo; sua doutrina matou o paganismo onipotente e se tornou o facho da civilização. Tinha contra si tudo o que causa o malo-

gro das obras dos homens, razão por que dizemos que o triunfo alcançado pela sua doutrina foi o maior dos seus milagres, ao mesmo tempo que prova ser divina a sua missão. Se, em vez de princípios sociais e regeneradores, fundados sobre o futuro espiritual do homem, ele apenas houvesse legado à posteridade alguns fatos maravilhosos, talvez hoje mal o conhecessem de nome.”⁶

Mais uma vez se destaca a lucidez e o brilhantismo da exegese Kardeciana, desvelando a expressão do Cristo que verdadeiramente importa aos cristãos: Seus exemplos, ensinamentos e caridade incansável.

Apreende-se, pois, com Allan Kardec, ser condição essencial para nossa jornada em busca do Jesus real que libertemo-nos inteiramente de toda forma de atração pelo personalismo, desvinculando-nos dos atavismos multisseculares que ainda se nos agrilhoam, com o intuito de vivenciarmos o mais perfeito sentimento da doutrina do Cristo, definitivamente fixando-nos na alma seus conteúdos fundamentais. ■

Referências

¹ CROSSAN, John Dominic. **O Jesus histórico: a vida de um camponês judeu mediterrâneo**. Trad. André Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994. p.543.

² VERMES, Geza. **As várias faces de Jesus**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2006. 361 p.

³ KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 5. ed., Rio de Janeiro: Leôn Denis Gráfica e Editora, 2010. Cap. I, item 6. p. 54.

⁴ _____. **Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos**. Ano sexto, novembro de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 476.

⁵ _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 5. ed., Rio de Janeiro: Leôn Denis Gráfica e Editora, 2010. Introdução, p. 22-32.

⁶ _____. **A Gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 2. ed., Rio de Janeiro: Leôn Denis Gráfica e Editora, 2007. Cap. XV, item 63. p. 373.

Os Fundamentos da Justiça em *O Livro dos Espíritos*

No capítulo XI, na questão 873, de *O Livro dos Espíritos* – no subtítulo Justiça e Direitos Naturais –, Allan Kardec pergunta aos Espíritos codificados se o sentimento de justiça está em a natureza, ou se é resultado de ideias adquiridas.

Responderam eles:

“Está de tal modo em a natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber.”

Depreende-se da resposta que os Espíritos fazem menção às duas principais correntes de exegetas que duelam, na Filosofia do Direito, em busca da real concepção de Justiça: a do Direito Natural ou Transcendente e a do Direito Positivo, ou Teoria Pura do Direito, que, por exiguidade de espaço, cito apenas dois de seus representantes, Giorgio Del Vecchio¹ e Hans Kelsen², respectivamente, conforme já me referi alhures³.

Apesar do aparente brilhantismo dos positivistas, parece-me clara e lógica a desigualdade da contenda com os jusnaturalistas, porque, conforme se pode deduzir da aludida resposta, o princípio de justiça é insito na consciência humana, persistindo-se nos atos e ações dos seres humanos, pela imposição de sua própria origem divina.

Pode-se, pois, em síntese, afirmar que o Direito Positivo, em suas diversas graduações, ao longo da experiência dos povos,

em épocas e estágios diversos, é também perfeitamente natural, consoante se lê das respostas das questões 875 e 875-a, da mesma obra. Transcrevo, por oportuna, a questão 875, que nos faculta o conceito de Justiça: “A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.”

A conceituação em *O Livro dos Espíritos* é idêntica ao conceito usual de Direito entre os povos mais desenvolvidos, tendo como fonte o Direito Romano: “Justitia est constans et perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi”, ou seja, “a justiça é a vontade constante e perpétua de dar a cada um o que é seu”.

No que toca ao limite da liberdade de cada um e ao princípio universal de solidariedade e de caridade, vê-se, na questão 625, conceito lapidar de Justiça, um dos vértices da sabedoria e da virtude do ser humano, em potência, de que Jesus – *guia e modelo* –, foi o exemplo máximo da Humanidade na Terra.

Relativamente aos temas mais graves que envolvem os atos humanos: guerras (742/745), homicídio (746/751), pena de morte (760/765), aborto (358), eutanásia (953), etc., essa obra fundamental da codificação lança as bases das ações humanas e seus inevitáveis efeitos.

No relato das Leis Divinas ou Naturais (614/618), o Codificador, na questão 614, pergunta o que se deve entender por lei natural, obtendo como resposta: “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

Enfim, os Espíritos Superiores que ditaram a obra, secundados por Allan Kardec, que não foi apenas o seu coor-

denador, mas também coautor, sob a supervisão de Jesus, atenderam a todas as magnas questões que fustigam a humanidade do orbe terreno, deixando aos demais livros do Pentateuco e à obra complementar, de que Chico Xavier é o ícone, a tarefa do desdobramento dos temas basicamente propostos.

Como momento culminante na obra codificada, de significado apoteótico, abrindo-se *O Evangelho segundo o Espiritismo – Sinfonia do Amor da 3ª Revelação* –, lê-se, no capítulo XVII, no item 3: **“O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.”** Trata-se de lídimo corolário do amor divino – *essência da vera Justiça* –, no Evangelho de Mateus (cap. V, v. 20), que verbera: **“Digo-vos que, se a vossa justiça não for mais abundante que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus.”** ■

► Weimar Muniz de Oliveira é Juiz de Direito aposentado, Presidente da ABRAME, expositor e escritor espírita

Referências

¹ Antigo professor da Faculdade de Direito da Universidade de Roma e autor de: **Lições de filosofia do direito**. 1.ed. Coimbra: Armênio Amado, Editor, Suc., 1972. 2v. e de: **A justiça**. 4.ed. Coimbra: Armênio Amado, Editor, Suc., 1960.

² Professor, de então, das Universidades de Viena e de Colônia. Obra: **A justiça e o direito natural**. Coimbra: Armênio Amado, Editor, Suc., 1963.

³ Weimar Muniz de. **A filosofia do direito além da 3ª dimensão**. 4.ed. Goiânia, GO: Ed. FEEGO, 2004. 2ª e 3ª Partes, p. 51-99.

O JOVEM ESPÍRITA NA SOCIEDADE

Definitivamente, ser jovem nos dias de hoje não é nada fácil. Ser jovem espírita, então, é mais difícil ainda. Afinal, a sociedade atravessa um momento de transição, onde todos os valores tradicionais são colocados na berlinda, contestados, mas sem que ainda se tenha um novo paradigma ou novas propostas para substituir o modelo anterior. No caso do jovem espírita, ele ainda precisa lidar com os preceitos da própria Doutrina, que se confronta em diversos pontos com os apelos de instantaneidade, sensualidade e consumismo que tanto seduzem a todos nós na atualidade.

São inúmeros os desafios a serem enfrentados pelo jovem espírita hoje. As propostas e modelos sociais estão em xeque. O conceito de “globalização” impõe, praticamente sem resistência, o domínio do capital transnacional, sem pátria, sem bandeira e sem escrúpulos. Por sua vez, a falta de critérios justos na movimentação das riquezas oriundas desse capital sem pátria coloca hoje toda a economia mundial em profunda crise.

No campo do comportamento, também a sociedade se encontra num momento de indefinição, de incertezas. Na sexualidade, o rumo foi perdido. Transita-se desde o conservadorismo e puritanismo hipócrita e exacerbado até a libertinagem indiscriminada. Na questão de usos e costumes, enfrentamos uma padronização baseada no “marketing”, na “marca”, na “etiqueta”. O indivíduo é convencido que tem que possuir e consumir a “marca” porque esta existe, e não mais por suas reais necessidades.

Também somos convencidos a adotar comportamentos sociais padronizados, estereotipados, que nos são vendidos pelos meios de comunicação como sendo normais, da vida real, do dia-a-dia. Na busca da interação social, difícil em casa pelas dificuldades do mundo moderno, o jovem busca a “proteção” da “turma”, da “gangue”, o que o leva a muitas vezes à uniformização, à estandarização, à mediocridade da média padronizada. A “turma” cobra o preço da “proteção”, que é a aceitação e repetição do comportamento da “tribo”, a aceitação de que aquilo é correto, que os errados são os que daquela forma não procedem. Na “turma”, o senso crítico é abafado.

Mas diante de todo esse cenário problemático, o que o jovem espírita deve fazer? Acima de tudo, seguir a lei de justiça, amor e caridade, como cabe a um verdadeiro Homem de Bem. Ele deve interrogar a sua consciência sobre seus próprios atos, e a si mesmo perguntar se suas atitudes não violentarão as leis naturais, fazendo aos outros tudo o que desejaria que lhe fizessem. Por ser jovem, ele tem tudo a construir, e construindo, pode mudar o mundo.

A sociedade atual exige que o jovem espírita informe-se, desenvolva seu espírito crítico, instrua-se. Ele deve viver intensamente a vida, sempre com o cuidado de não “trombar” com as Leis Naturais. Deve exercitar a paz, a paciência, a não violência, a dialética como sinalizadora do trânsito entre diferentes opiniões e tendências. Deve exercitar a mudança e a evolução constan-

te, pela participação efetiva na sociedade, na escola, em casa e na casa espírita. Não pode calar-se com as injustiças, nem omitir-se na participação societária. Não deve ter vergonha da exemplificação correta, nem do abandono da mediocridade. Deve usar a experiência dos mais velhos para facilitar a elaboração do seu projeto de vida, e ao mesmo tempo a ousadia da juventude para se propor num projeto mais ousado. Deve ter a consciência e assumir a responsabilidade de que a mudança só é possível quando existe flexibilidade, quando a razão e a emoção se encontram numa mentalidade que ainda pode ser mudada, e que se dispõe a estar mudando, e que isto é uma característica do jovem.

Resumindo: sem sombra de dúvida, o mundo só mudará para melhor, num caminho pacífico e controlado, se os jovens decidirem que irão mudá-lo dessa maneira, numa construção individual, que na evolução das gerações, levará à evolução e construção coletiva. Para tanto, a famosa frase de Kardec é sempre atual: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações”. Até a próxima! ■

Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa “Espaço Jovem”, veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM)

www.radioriodejaneiro.am.br

Certas Palavras

IMPULSOS – forças que dão origem às nossas atitudes e condutas, levando-nos à ação, são de natureza emotiva e correspondem às usuais palavras: desejo, necessidade, ânsia, anelo e paixão.

Referência:

RIZZINI, Carlos Toledo. **Evolução para o terceiro milênio**. 7. ed. Rio de Janeiro: EDICEL, 1987. p.151, item 1.

OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM O LIVRO DOS ESPÍRITOS

“Espíritas, amai-vos! Espíritas, instruí-vos!”¹ – orienta-nos O Espírito de Verdade, realçando as duas instâncias do ser: intelecto e sentimento, duas forças fundamentais da mente. “Homem, conhece-te a ti mesmo!” – exorta-nos a exponencial figura de Sócrates, precursor do Cristianismo e do Espiritismo. De seu pensamento defluem duas vertentes, com Aristóteles e Platão. Atendo-nos ao objetivo destas breves reflexões², temos que do primeiro deflui a linha do realismo, com o tomismo, o empirismo – sobretudo de Locke, o evolucionismo – principalmente com H. Spencer, o positivismo – com Auguste Comte, o behaviorismo, o materialismo, e outros desdobramentos. E, de Platão, deriva-se a linha do idealismo, com o neoplatonismo, a contrarreforma, o naturalismo – sobretudo com Rousseau e Pestalozzi, o idealismo alemão, com Kant e Hegel, a fenomenologia, o existencialismo, a educação progressiva, a escola nova. Evidentemente, todas essas linhas têm como ponto comum o processo, o ato de conhecer – o que nos remete à gnosiológica, com duas vertentes básicas: o homem conhece pelos sentidos – empirismo ou pela razão – racionalismo. Na filosofia espírita – e na pedagogia espírita – os sentidos são instrumentos de captação da chamada realidade objetiva, que pertencem à condição de homem encarnado. Já a percepção é uma faculdade geral do espírito, que abrange todo o seu ser³. Herculano Pires está atento a isso. Estamos falando de espírito e matéria, sob o poder unificador de Deus⁴ – coisa que professores, pais, educadores nunca devemos esquecer.

No ambiente do século XIX palpitavam muitas questões como solo fértil para a sementeira do Espiritismo como Educação do Espírito.

O pensamento pedagógico do Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, já impregnado pelas clarezas espirituais do convívio com Pestalozzi, um dos maiores educadores de todos os tempos, faz eco aos maiores educadores do século XVII como Ratke, Francke, Comenius, Fénelon, e às inovações de Rousseau e Pestalozzi, todos buscando uma forma de contemplar certas dimensões do homem, como a vida, a ação, o conhecimento, os valores e a vontade – questões, como se vê, fundamentais no processo de educação e de instrução. Em 1828, ele já estabelecia os balizamentos de uma educação com fulcro no espírito, dialogando com os espiritualismos de seu tempo⁵, em seu *Plano Proposto para a Melhoria da Educação Pública*⁶: a educação pela afetividade, pela liberdade e pela ação, em uma escola ativa. A metodologia é dialógica, sócrática, privilegiando a autonomia do ser, o educando, como o é o da Pedagogia Espírita.

Coerentemente, as ideias do *Plano* do Professor Rivail estão em perfeita sintonia com a Educação do Espírito que codificaria como Allan Kardec, e cujos princípios encontramos em *O Livro dos Espíritos*⁷: “Só a educação poderá reformar o homem”, corroborado, comprovado por depoimentos de Espíritos, em *O céu e o inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo*⁸, como Lemaire, e Jacques Latour, “a inteligência é faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral”; o inatismo; o Espírito, ao formar-se, tem todas as tendências e precisa adquirir a experiência e os conhecimentos indispensáveis para alcançar a perfeição; os vícios e imperfeições humanos devem ser atacados “em sua raiz, isto é, pela educação, (...) [que,] convenientemente

entendida, constitui a chave do progresso moral (...) a arte de manejar os caracteres (...) [que] exige “muito tato, muita experiência e profunda observação”; a decisiva importância da educação moral. Kardec ouviu dos Espíritos que o Espiritismo pode contribuir para o progresso, destruindo o materialismo e desvelando a vida futura⁹. Desse modo, a área da Educação muito se beneficiará, quando assimilar princípios da Pedagogia Espírita, capazes de oferecer numerosas soluções, teóricas e práticas, como, por exemplo: os ascendentes espirituais e cármicos determinantes de cada situação individual e grupal; fobias inatas; inibições graves sem causa aparente; quadros clínicos que a Pediatria não é capaz de resolver e que repercutem nas salas de aula; doenças de natureza cármica; afecções provenientes de choques re-encarnatórios; diferenças físicas, intelectuais e morais de ordem evolutiva; bloqueios ou extrema facilidade para a aprendizagem de determinados conteúdos etc. Esses e outros fundamentos da Educação Espírita revolucionarão a Pedagogia na Terra, com as considerações do indispensável amálgama espírito-corpo, intelecto e moralidade, desdobramento da síntese do processo pedagógico: “Espíritas, amai-vos! Espíritas, instruí-vos!” ■

► Nadja do Couto Valle é Mestre em Educação, Doutora em Filosofia, professora universitária, escritora e expositora espírita

Referências

¹ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 102. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990. Cap. VI, item 5. Comunicação de O Espírito de Verdade, em Paris, 1860.

² Por razões de exiguidade do espaço, deixamos de citar importantes representantes de linhas pedagógicas de grande relevo para o desenvolvimento dessa área ao longo do tempo, atendo-nos a linhas de pensamento e seus representantes que mais de perto interessam à breve abordagem que fazemos, aqui, ao tema.

³ PIRES, Herculano. *Introdução à filosofia espírita*. 3.ed. São Paulo: Edições FEESP, 2000. p. 35.

⁴ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. q. 27.

⁵ A esse propósito, ver “Positivismo Metafísico e a Codificação”, nesta edição, na p. 5, Pelos Caminhos da Educação, e também: COUTO VALLE, Nadja do. *Materialismo e espiritualismo na filosofia: culminâncias e sínteses*. In: *Em torno de Rivail: o mundo em que viveu Kardec*. 1.ed. Bragança Paulista: SP, Lachâtre, 2004. Ano do Bicentário de Nascimento de Allan Kardec. p. 218-226. Destacamos algumas questões principais: a atividade do espírito no ato cognitivo; a existência de substâncias imateriais, da alma e de Deus; o caráter fundamental da ética; a experiência interior, que nos proporcionaria atingir o Absoluto; a ideia de Deus como liberdade absoluta, causa de si mesmo, criação, que se produz como atividade, vida e cria seres livres; a ideia de que nada existe fora do espírito; o homem pode chegar à consciência intelectual, negando o egoísmo e o apego ao “eu” psicológico, para atingir a Deus; a filosofia da liberdade que só tem sentido se formos os verdadeiros autores de nossos erros e de nossos atos virtuosos, mediante o livre-arbítrio; a filosofia da ação segundo a qual o dinamismo integral do espírito leva o homem ao princípio universal de todo bem.

⁶ Como, por exemplo, o conceito de educação, inatismo, valorização do ensino das línguas modernas, das ciências e da condição do professor, educação feminina, fim das classes muito numerosas, visão moderna sobre punições, a criação de uma escola de pedagogia etc.

⁷ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Op. cit. q. 796, 72a, 127Nota, 917Nota, 685Nota.

⁸ _____. *O céu e o inferno ou a justiça segundo o Espiritismo*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 34.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987. Segunda Parte, cap. VI, p. 334, item 15; p. 335.

⁹ _____. *O Livro dos Espíritos*. Op. cit. q. 799.

Clube de Arte

Brinde do mês de abril

Intimidade Espírita



DVD 20 anos



O Clube de Arte está lançando o DVD *Intimidade Espírita*, comemorativo dos 20 anos do Grupo AME – Arte e Música Espírita de Fortaleza/CE.

O DVD apresenta o evento realizado no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, contendo 19 canções selecionadas pelo grupo, oriundas dos CDs já lançados.

O Grupo AME atua em parceria com a Federação Espírita do Estado do Ceará e é um dos representantes legítimos da arte espírita.

Este é mais um presente do Clube de Arte para o seu coração.

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

POR APENAS

R\$ 18,00

MENSAIS

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS



Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800
www.clubedearte.org.br



Clube de Arte

visite A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

RUBBERTEC

Solução em Vedação
Hidráulica e Pneumática

www.rubbertec.com.br

SAIBA MAIS SOBRE A RUBBERTEC:



No mercado desde 1985, a Rubbertec é referência na área de vedações industriais e fabricação e usinagem de peças.

NOSSA FÁBRICA

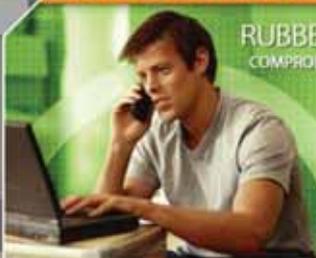
Utilizamos em nossa fábrica a mais moderna máquina de usinagem instantânea, a ECONOMOS NGD40. Exclusiva para produção de Anéis O-ring's, Anéis guias, Gaxetas, etc...



CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008



A Rubbertec Comércio e Serviço é certificado pela norma NBR ISO 9001:2008. Nossos consultores são treinados e certificados pelo SENAI-RJ. Por tudo isso, somos referência em nosso segmento.



RUBBERTEC
COMPROMISSO COM A QUALIDADE

- CERTIFICADO ISO 9001:2008
- QUALIDADE E PASTIBILIDADE
- PRODUTOS EM ESTOQUE

ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS

GAXETAS



RETENTORES



O-RINGS



Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.



Centro Médico
Seropédica



Centro Médico
Campo
Grande

Breve o mais novo
Centro Médico em
Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com



Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081